

O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) está com duas novas mostras em parceria com o Instituto de Pesquisa e Promoção à Arte e Cultura (IPAC). **Dragão floresta abundante**, multimídia do artista paraibano, radicado em Brasília, Christus Nóbrega, compreende a sua produção artística realizada durante o período em que o artista participou do programa de residências artísticas do Ministério das Relações Exteriores, em parceria com a Central Academy of Fine Arts – CAFA, em Pequim, entre outubro e dezembro de 2015. A mostra já percorreu as cidades de Brasília, Belo Horizonte e Curitiba, sendo apresentada para um público de mais de 500 mil pessoas. A outra exposição, **Toda noite**, apresenta ao público a obra inovadora do fotógrafo, ensaísta e curador Vicente de Mello, artista paulista, radicado no Rio de Janeiro e cidadão do mundo. O fotógrafo exibe ao público 12 séries complexas e que se valem de diversos materiais, desde filmes, equipamentos fotográficos, sucatas, pedras e vegetais. O interesse do artista está voltado, sobretudo, para a luz, o tempo e a ideia de fragmentação. É um panorama da obra desse artista de 55 anos de idade, que tem trabalhos premiados e expostos desde os anos 90.



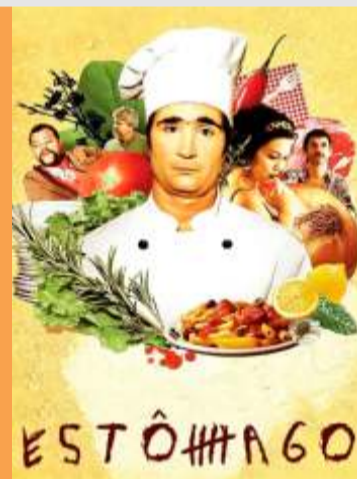
Obras de Christus Nóbrega, presentes em **Dragão floresta abundante**

CCJF - Avenida Rio Branco, 241, Centro. Ter. a dom., das 11 às 19h. Grátis. De 13 de abril a 30 de junho.

**Memórias do Cárcere** é um livro de memórias de Graciliano Ramos, publicado após a sua morte, em setembro de 1953, em quatro volumes. Graciliano não chegou a concluir a obra, faltando o capítulo final, o quinto. Ele foi preso em 1936 por conta de seu suposto envolvimento com a Intentona Comunista, de 1935. A acusação formal nunca chegou a ser feita, e Graciliano foi preso sem provas e sem processo. No livro, o autor descreve a companhia dos mais variados tipos encontrados entre os presos políticos. Entre outros acontecimentos, descreve a entrega de Olga Benário para a Gestapo, insinua sessões de tortura aplicadas ao dirigente do Partido Comunista Argentino, Rodolfo Ghioldi, e conta sobre um encontro com Epifânio Guilhermino, único sujeito a assassinar um legalista no levante comunista do Rio Grande do Norte.



Lançado em 2007, **Estômago** é o primeiro longa-metragem do diretor Marcos Jorge e trata de dois temas universais: comida e poder. O longa segue Raimundo Nonato, um migrante nordestino que parte para a cidade grande em busca de oportunidades de emprego. Nonato acaba se descobrindo um exímio cozinheiro e consegue uma grande oportunidade de trabalho, o que lhe garante uma vida melhor. No entanto, o cozinheiro se envolve com a prostituta Iria, e sua vida começa a se complicar ao cometer um crime que o leva para a prisão. O filme, que recebeu o título de melhor longa de ficção por voto popular no Festival de Cinema do Rio de Janeiro, além de receber o prêmio de melhor filme no Grande Prêmio Cinema Brasil, pode ser encontrado na Netflix. Uma sequência está programada para chegar aos cinemas em agosto de 2024.



Você Sabia?

Você sabia que a pintora autodidata Carmézia Emiliano (Normandia, Roraima, 1960) começou a pintar em 1992, quando se mudou da Maloca do Japó, na terra indígena Raposa Serra do Sol, para a capital, Boa Vista? Ela utilizava tintas naturais, feitas de ingredientes como folha de algodão roxo, pimenta e jenipapo. Aos poucos, foi experimentando novos materiais e chamando atenção de curadores e colecionadores. O Museu do Pontal inaugura a primeira individual da artista no Rio: **Carmézia Emiliano e a Vida Macuxi na Floresta**. Com curadoria dos diretores do museu, Angela Mascelani e Lucas Van de Beuque, a mostra reúne 21 pinturas que retratam os costumes da comunidade Maloca do Japó, como as comidas, as danças, o trabalho e diversidade de animais da região. “Retrato minhas memórias. Não copio de outros. Tiro os desenhos da minha lembrança, dos lugares que fui e das histórias que vi. Retrato as comidas, as danças, bebidas, como fazíamos as redes, o trabalho com a mandioca. A arte para mim é minha vida, minha identidade”, conta Carmézia.



Carmézia Emiliano, araras, de 2018

Museu do Pontal. Avenida Celia Ribeiro da Silva Mendes, 3.300, Barra. Qui. a dom., das 10 às 18h (última entrada nas exposições às 17h30). Grátis ou contribuição voluntária pelo Sympla. Até agosto.